

BOLETIM ESPECIAL XXII TURISMO X CORONA VÍRUS



A Covid-19 provocou transformações significativas na dinâmica do mercado do Turismo de forma global e, conseqüentemente, alterou o cenário positivo em que vivíamos, conforme comprova os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD, promovida pelo IBGE, que se refere ao terceiro trimestre de 2019, no qual constatou-se que o estado de Goiás ocupou o 10º lugar no ranking brasileiro entre os estados brasileiros que mais receberam viajantes em 2019.

Com o intuito de monitorar esses impactos, no setor, o Observatório do Turismo da Goiás Turismo realizou até o presente momento duas Pesquisas de Sondagem Empresarial, como finalidade de dimensionar o setor mediante a crise provocada pela pandemia. No Boletim XXII apresentamos uma análise comparativa destas pesquisas e um recorte especial de um estudo sobre as repercussões para o setor de eventos em Goiânia.

A primeira Pesquisa de Sondagem Empresarial foi realizada em parceria com a Rede Brasileira de Observatórios de Turismo, com o propósito de levantar os impactos do Coronavírus (Covid-19) no setor turístico, de modo a nortear ações e políticas em cada Estado/Região/Cidade do país. Nacionalmente foram mais de 4.200 respondentes. A pesquisa I foi realizada no formato on-line, do dia 8 a 27 de abril de 2020, no Google Formulários. Os questionários foram aplicados utilizando-se o formato digital com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram exportados para o Excel e analisados para gerar relatório técnico analítico e estatístico. Na pesquisa I tivemos 260 empreendimentos no estado de Goiás como respondentes. A pesquisa II foi aplicada no setor turístico entre os dias 02 de junho a 14 de julho de 2020, no Google Formulários, no mesmo formato da pesquisa I e tivemos 91 respondentes. No quadro abaixo informamos quais foram os destaques das pesquisas I e II :

Pesquisa I

Pesquisa II

 31,2% das empresas respondentes são do setor de Alojamento;	45,1% das empresas respondentes são do setor de Alojamento;	
 44,2% dos respondentes são Microempreendedor Individual (MEI - receita bruta anual de até R\$ 81 mil);	30,8% dos empreendimentos são Micro empresas (ME - receita bruta anual de até R\$ 360 mil);	
 30,0% das empresas respondentes apostam na redução de preços;	26,4% das empresas respondentes apostam na redução de preços;	
 39,7% das empresas respondentes reduziram os preços entre 11% e 25%;	54,2% das empresas respondentes reduziram os preços entre 11% e 25%;	
 32,7% das empresas respondentes preveem redução no faturamento de mais de 75% no ano de 2020;	30,8% das empresas respondentes preveem redução no faturamento de mais de 75% no ano de 2020;	
 46,2% das empresas respondentes já demitiram ou vão demitir;	47,3% das empresas respondentes já demitiram ou vão demitir;	
 46,2% das empresas respondentes acreditam que somente em 2021 haverá recuperação do seu negócio;	46,2% das empresas respondentes acreditam que somente em 2021 haverá recuperação do seu negócio;	
 40,8% dos empresários possuem um conhecimento médio sobre as medidas públicas implementadas até o momento;	40,7% dos empresários possuem um conhecimento médio sobre as medidas públicas implementadas até o momento;	
 64,2% das empresas respondentes possuem necessidade de crédito no momento;	61,5% das empresas respondentes possuem necessidade de crédito no momento;	
 41,2% das empresas respondentes afirmam que conseguem sobreviver até um mês com o capital de giro existente;	28,6% das empresas respondentes afirmam que conseguem sobreviver até um mês com o capital de giro existente.	
 73,5% dos empresários consideram muito importante as pesquisas de impacto da Covid-19 como ferramenta para auxiliar o setor turístico.		

BOLETIM ESPECIAL XXII TURISMO X CORONA VÍRUS



A seguir vamos propor uma análise comparativa das Pesquisas de Sondagem Empresarial I e II de modo a fazer uma leitura dos efeitos da pandemia nos negócios do turismo em Goiás.

Podemos perceber que nos meses de janeiro e fevereiro não houve um impacto da Covid-19, com uma concentração de 68,8%, das respostas, para “não afetou”, sobre o impacto no faturamento das empresas na Pesquisa de Sondagem 1, e 59,3% na Pesquisa de Sondagem 2. Para a grande maioria o vírus ainda não estava disseminado no estado de Goiás, mas a partir do mês de março nota-se uma inversão drástica, na qual 40%, ou seja, a maioria dos respondentes, indicaram que seus empreendimentos estavam sendo impactados em até 100% no faturamento. Nos meses subsequentes, abril de 2020, 69,2% dos respondentes citaram que seus empreendimentos estavam com o impacto de até 100% no faturamento, de acordo com a Pesquisa de Sondagem 1, já para o mês de maio, 65,9% dos respondentes, citaram que tiveram um impacto de até 100% no faturamento de acordo com a Pesquisa de Sondagem 2.

Tabela 1 - Percentual do impacto gerado no faturamento da empresa nos meses de Janeiro a Maio de 2020

Mês	Impacto	Não afetou	Até 25%	Até 50%	Até 75%	Até 100%	Não tenho como estimar
Janeiro	Sondagem I	68,8%	15,4%	7,3%	3,8%	1,6%	3,1%
	Sondagem II	59,3%	9,9%	11,0%	4,4%	1,1%	14,3%
Fevereiro	Sondagem I	49,2%	20,0%	18,1%	6,5%	3,5%	2,7%
	Sondagem II	48,4%	15,4%	15,4%	4,3%	1,1%	15,4%
Março	Sondagem I	0,8%	6,2%	23,4%	29,2%	40,0%	0,4%
	Sondagem II	3,3%	13,2%	25,2%	34,1%	19,8%	4,4%
Abril	Sondagem I (Previsão)	0,0%	1,2%	10,8%	17,3%	69,2%	1,5%
	Sondagem II	1,1%	1,1%	9,9%	17,6%	68,1%	2,2%
Maio	Sondagem I (Previsão)	1,2%	1,2%	9,6%	20,4%	48,1%	19,6%
	Sondagem II	1,1%	0,0%	11,0%	20,9%	65,9%	1,1%

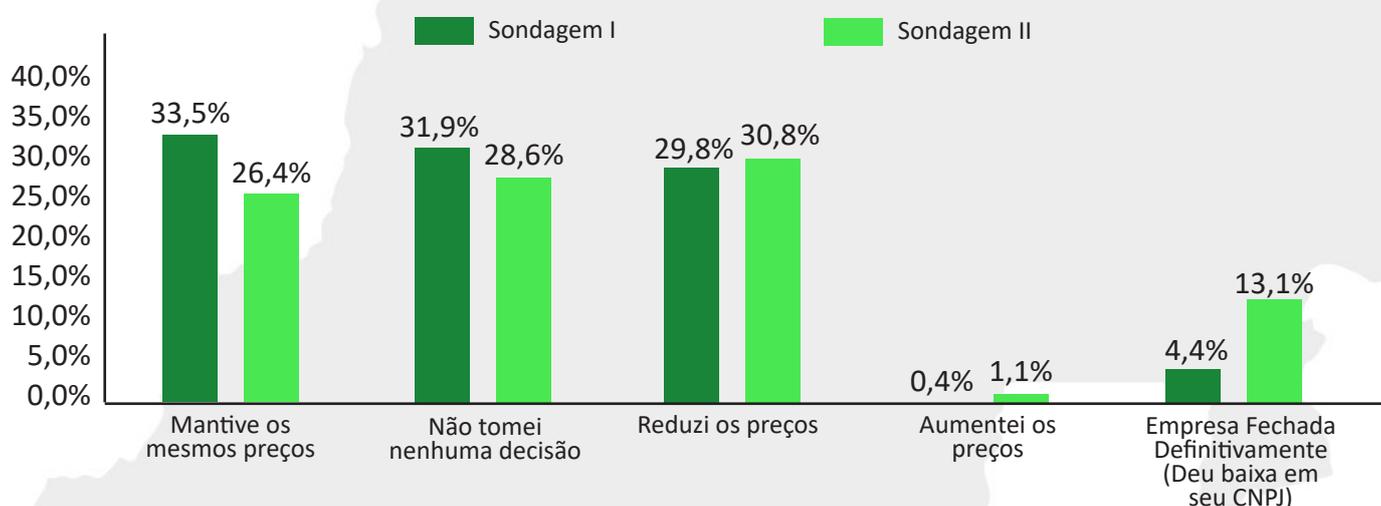
Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás - Pesquisa de Sondagem 1 e 2 – 2020.

BOLETIM ESPECIAL XXII TURISMO X CORONA VÍRUS



O gráfico 1 apresenta o comparativo entre os preços praticados nos produtos em dois momentos da pandemia. Na Pesquisa de Sondagem I há um maior percentual dos empreendimentos que mantiveram os seus preços (33,5%), na Pesquisa de Sondagem 2 esse percentual é menor (26,4%). Outra particularidade é o aumento no percentual das empresas que deram baixa definitivamente em seu CNPJ, 4,4% na Pesquisa de Sondagem 1 e 13,1% na Pesquisa de Sondagem 2.

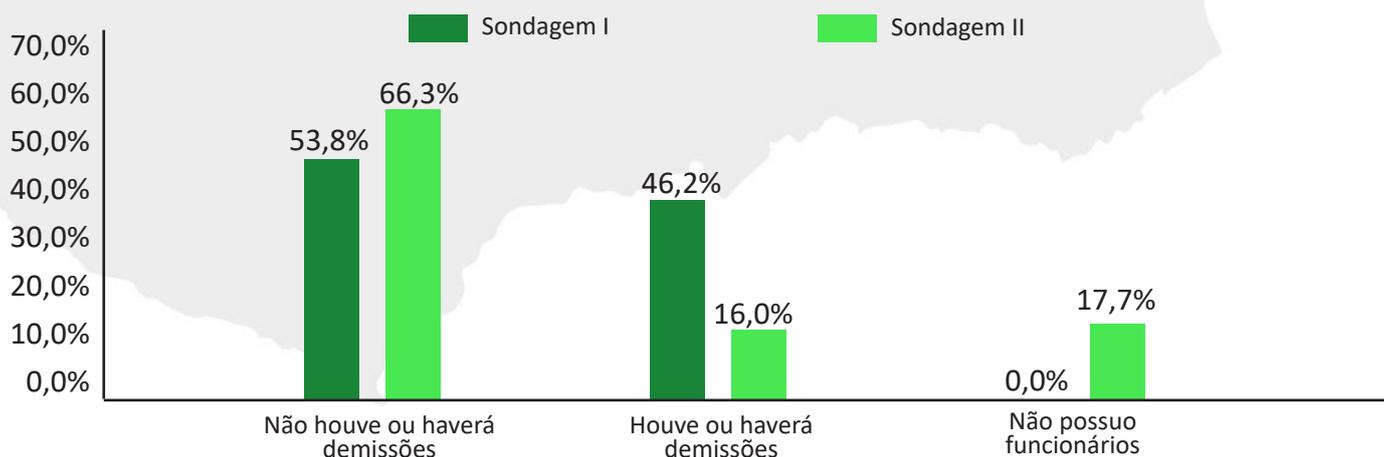
Gráfico 1 - Em relação aos preços dos produtos, em sua maioria



Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás - Pesquisa de Sondagem 1 e 2 – 2020.

No gráfico 2, ao compararmos as Pesquisas de Sondagem 1 e 2, o percentual de demissões diminuiu de 46,2% para 16,0%, sendo que o tipo de empresa também mudou. Sobre os empreendimentos que não possuem funcionários na Pesquisa de Sondagem 1 foi 0,0% e, na pesquisa de Sondagem 2, foram 17,7%.

Gráfico 2 - Situação das demissões nas empresas



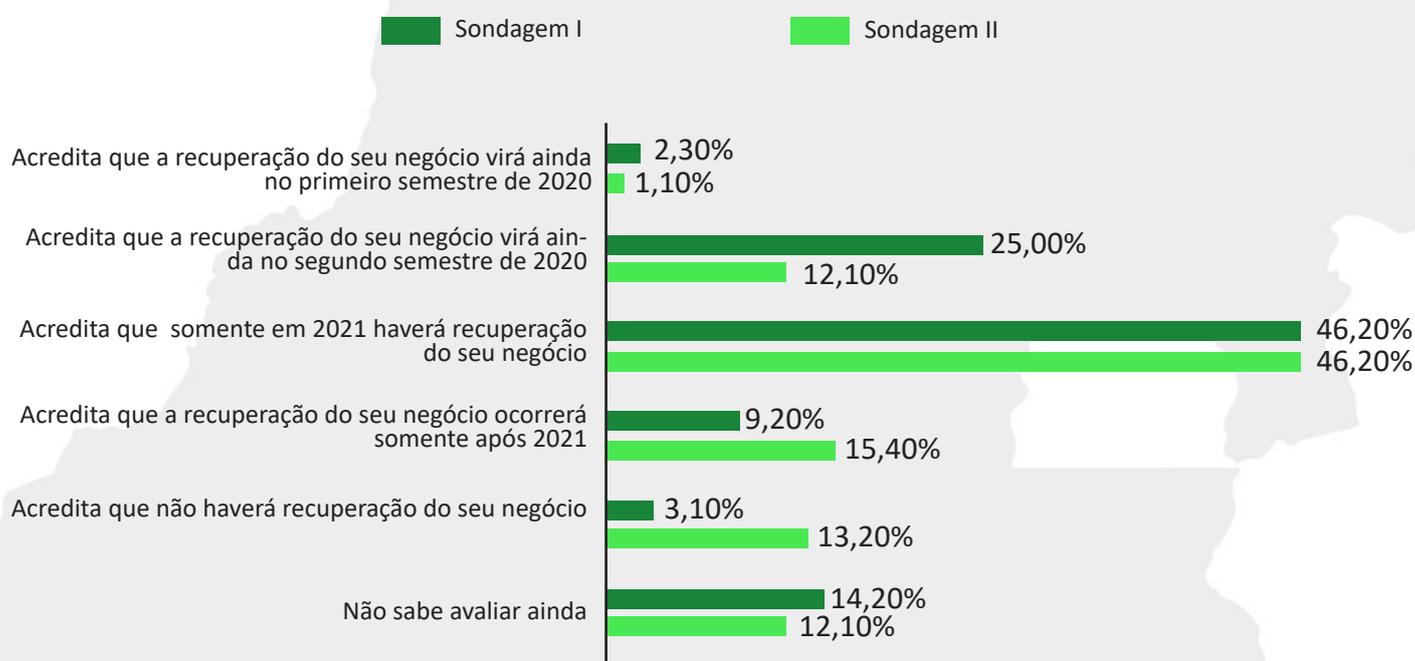
Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás - Pesquisa de Sondagem 1 e 2 – 2020.

BOLETIM ESPECIAL XXII TURISMO X CORONA VÍRUS



O gráfico 3 nos mostra como o mercado do turismo analisa o retorno do nível de faturamento ao mesmo nível de períodos anteriores a pandemia. Na primeira Pesquisa de Sondagem 25% dos respondentes acreditavam que a recuperação do nível de faturamento aconteceria no segundo semestre de 2020, na segunda Pesquisa de Sondagem esse percentual foi alterado para 12,1%. Outro ponto é a mudança no percentual de como os respondentes acreditam que a recuperação do seu negócio ocorrerá somente em 2021, sendo 9,2% na Pesquisa de Sondagem 1 e 15,4% na Pesquisa de Sondagem 2.

Gráfico 3 - Previsão de retorno do nível de faturamentos similares ao período anterior a Covid-19



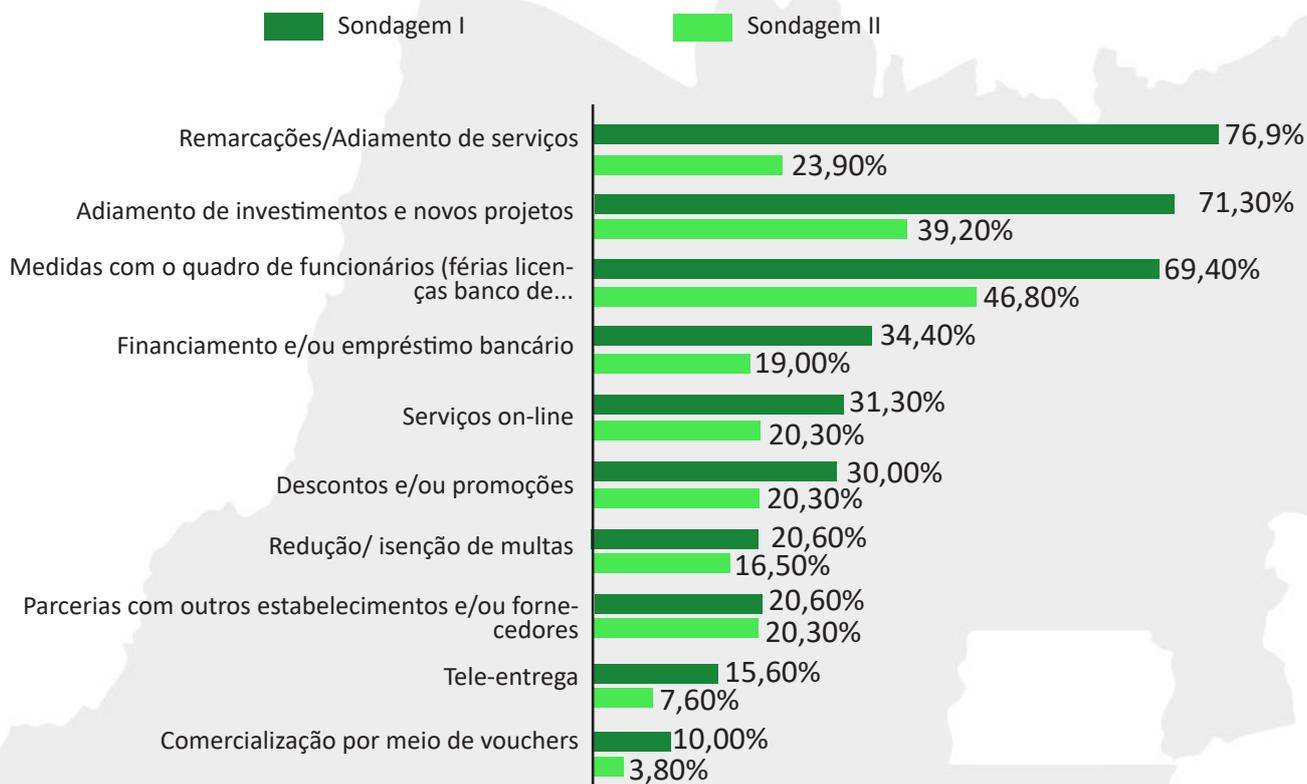
Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás - Pesquisa de Sondagem 1 e 2 – 2020.

No gráfico 4 os respondentes citaram as principais medidas de mitigação que as empresas adotaram para os seus empreendimentos, até a data em que responderam a pesquisa. Na Pesquisa de Sondagem 1, 76,9% das empresas do setor de turismo remarcararam ou adiram os seus serviços, em contrapartida, na Pesquisa de Sondagem 2 esse percentual foi de 23,9%. Em segundo lugar, com 71,3%, as empresas do setor adiaram os novos projetos e investimentos, na Pesquisa de Sondagem 1, e esse percentual mudou para 39,2%, na Pesquisa de Sondagem 2.

BOLETIM ESPECIAL XXII TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 4 - Medidas de mitigação, para o impacto da Covid-19, que a empresa realizou até 31 de março de 2020 (Sondagem I) e 31 de maio de 2020 (Sondagem II)



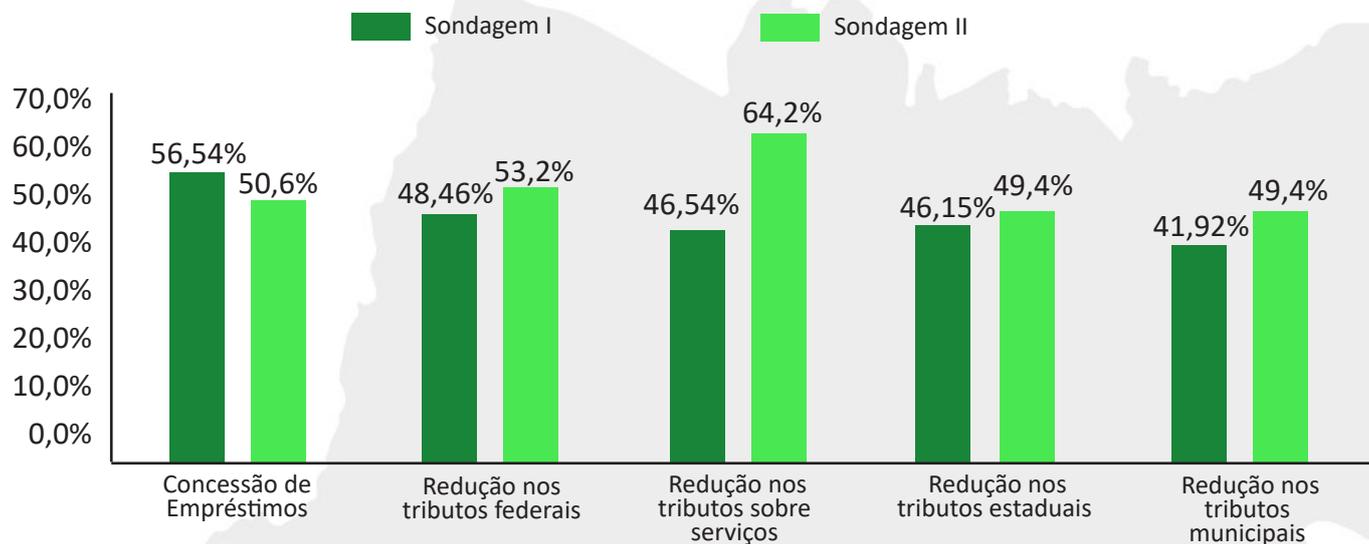
Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás - Pesquisa de Sondagem 1 e 2 – 2020.

No apontamento das principais medidas governamentais, que são relevantes no momento de crise (gráfico 5), a principal mudança foi no item de redução nos tributos sobre os serviços. A Pesquisa de Sondagem 1 apontou que 46,54% dos respondentes citaram esse item como um dos principais, e na Pesquisa de Sondagem 2 foram 64,2% dos respondentes. Para os demais, nota-se um equilíbrio com destaque na concessão de empréstimos como a principal medida governamental, na Pesquisa de Sondagem 1.

BOLETIM ESPECIAL XXII TURISMO X CORONA VÍRUS



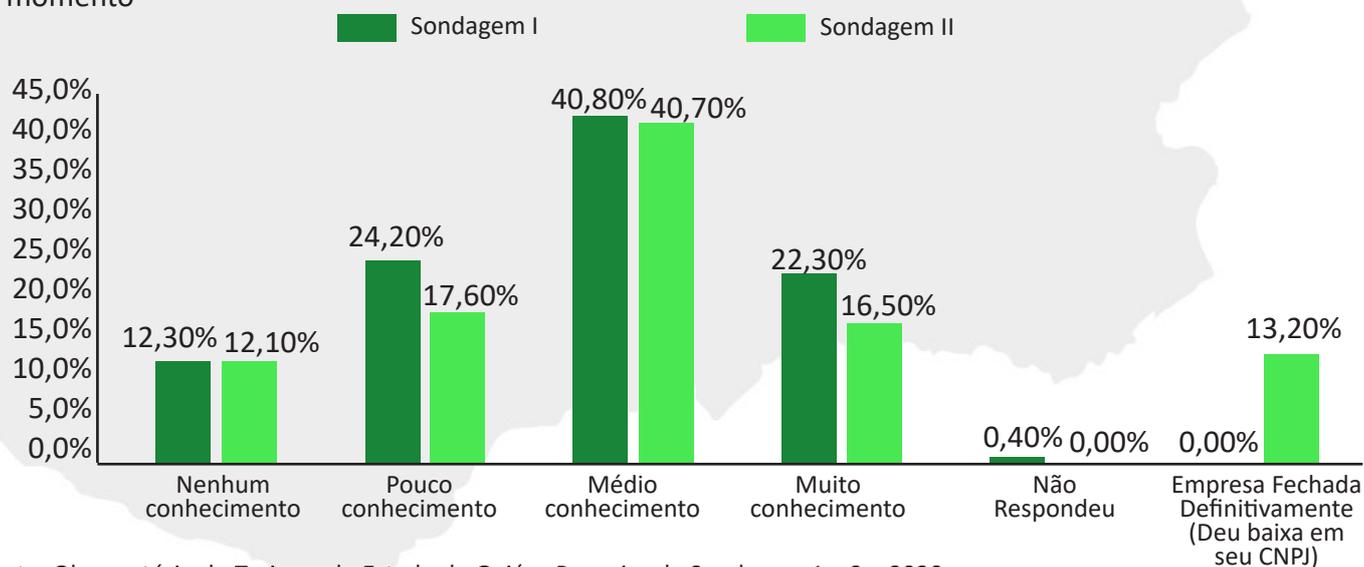
Gráfico 5 - Principais Medidas governamentais que são relevantes neste momento de crise, segundo os empresários



Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás - Pesquisa de Sondagem 1 e 2 – 2020.

O gráfico 6 demonstra que o conhecimento dos empresários sobre as ações implementadas pelo setor público, entre as Pesquisas de Sondagem 1 e 2, reduziu. Na Pesquisa de Sondagem 1, 22,3% dos respondentes disseram ter muito conhecimento sobre as ações e proposições implementadas pelo setor público, esse percentual reduz para 16,5% na Pesquisa de Sondagem 2.

Gráfico 6 - Conhecimento dos empresários, das ações e proposições implementadas pelo setor público até o momento



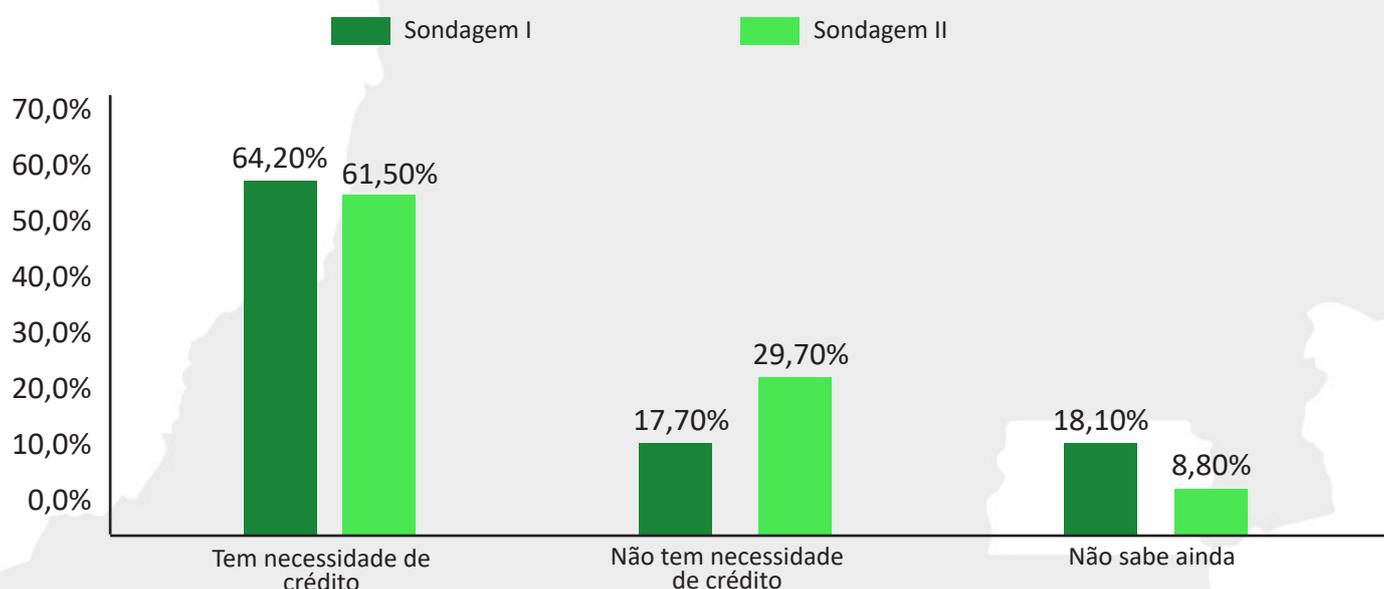
Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás - Pesquisa de Sondagem 1 e 2 – 2020.

BOLETIM ESPECIAL XXII TURISMO X CORONA VÍRUS



O gráfico 7 nos aponta que as empresas no setor do turismo, que possuem necessidade de crédito, na Pesquisa de Sondagem 1, 18,1% dos respondentes não sabiam se haveria essa necessidade, na Pesquisa de Sondagem 2 esse percentual reduziu para 8,8%. Conseqüentemente, esse valor impactou na opção de “não tem necessidade de crédito” que, na Pesquisa de Sondagem 1, foi marcada por 17,7% dos respondentes e na Pesquisa de Sondagem 2 por 29,7%.

Gráfico 7 - Empresas que possuem necessidade de crédito no momento



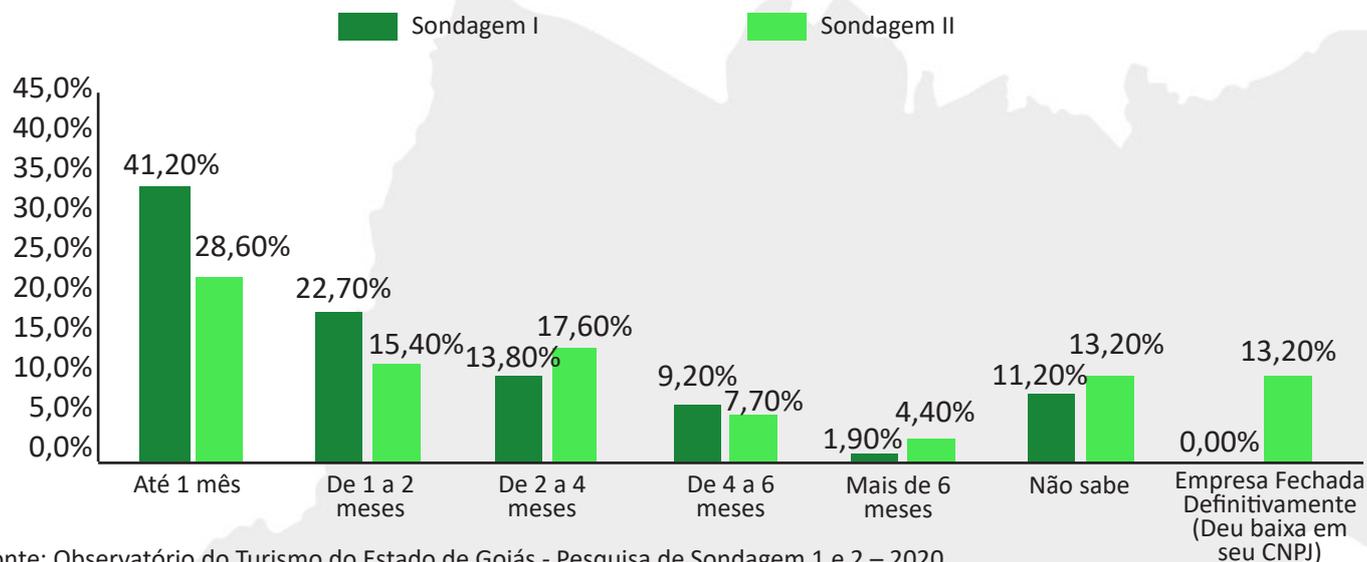
Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás - Pesquisa de Sondagem 1 e 2 – 2020.

No gráfico 8, ao compararmos as Pesquisas de Sondagem 1 e 2, em relação ao tempo em que os empresários acreditam que a empresa consegue se sustentar com o capital de giro existente. De acordo com a Pesquisa de Sondagem 1, 41,2% afirmam que sustentariam o seu negócio até 1 mês, diferentemente da Pesquisa de Sondagem 2, a qual apresentou uma redução nesse percentual para 28,6%. Em média o tempo de sustentação das empresas, na Pesquisa de Sondagem 1, correspondida a 1,98 meses, todavia, a Pesquisa de Sondagem 2 apontou que o tempo médio de sustentação foi de 2,35.

BOLETIM ESPECIAL XXII TURISMO X CORONA VÍRUS



Gráfico 8 - Tempo que os empresários acreditam que a empresa consegue se sustentar com o capital de giro existente



Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás - Pesquisa de Sondagem 1 e 2 – 2020.

De acordo com as análises apresentadas é perceptível que as empresas estão atentas as mudanças na gestão de seus negócios em consequência da pandemia. De modo a ilustrar os impactos, a seguir apresentamos o estudo que foi solicitado pelo Goiânia Convention e Visitor Bureau, o qual retrata as consequências da pandemia no setor dos Eventos em Goiânia.

O estudo que teve com foco a estimativa de perdas para o setor de Eventos em Goiânia e, para composição do cálculo, foi utilizado os dados referentes às diversas pesquisas realizadas nos eventos no Centro de Convenções e em outros eventos na cidade de Goiânia no ano de 2019. Referenciamos-nos, também, pela lista, enviada de forma oficial pelo Goiânia Convention e Visitors Bureau, a qual apresenta os eventos confirmados e que não se realizaram devido à pandemia da Covid-19, no ano de 2020, no período entre março e novembro.

Para composição da estimativa utilizou-se os dados, referentes ao público estimado para os 26 eventos informados e captados para 2020, o gasto médio por dia nos eventos de 2019 e o tempo médio de permanência dos visitantes (2019), de acordo com as pesquisas realizadas pelos profissionais do Observatório do Turismo, de modo a chegar ao valor estimado direto do setor.

Tabela 2 - Estimativa do impacto direto no setor de eventos via Goiânia Convention e Visitors Bureau Goiânia – março a novembro de 2020

Número de Eventos Confirmados 2020	Público Estimado 2020	Gasto Médio Diário 2019	Tempo Médio de Permanência	Valor Estimado Direto
26	40.300	R\$ 354,07	3	R\$ 42.807.063,00

Fonte: Convention & Visitors Bureau Goiânia e Observatório do Turismo do Estado de Goiás – 03/08/2020.

BOLETIM ESPECIAL XXII TURISMO X CORONA VÍRUS



Foi utilizado o Multiplicador Econômico do Turismo, com o valor de índice de: 2,03 (conforme consulta e orientação no Instituto Mauro Borges/Profissional: Dr. em Economia pela UNB - Guilherme Rezende de Oliveira – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais e <http://www.observatoriodoturismo.uff.br/images/pesquisas/rir.pdf>), conseguimos chegar a estimativa do impacto geral que a não realização dos eventos prospectados pelo *Convention & Visitors Bureau* Goiânia acarretará para o setor do turismo na cidade de Goiânia.

Tabela 3 - Estimativa do impacto geral no setor de eventos via Convention e Visitors Bureau Goiânia - março a novembro de 2020

Multiplicador	Valor Estimado Direto	Valor Estimado Geral
2,03	R\$ 42.807.063	R\$ 86.898.337,89

Fonte: Observatório do Turismo do Estado de Goiás – 2020.

Mediante o que foi apresentado, nesse documento, percebemos que a pandemia tem afetado o setor do turismo de forma implacável e que as empresas estão resistindo na manutenção e inovação de seus negócios, mesmo mediante a evolução do surto, que segundo estudo divulgado em maio de 2020 pelo Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB, na sigla em inglês) estimou que o custo global da pandemia de coronavirus pode chegar a US\$ 8,8 trilhões e que esse número equivale a quase 10% do PIB global.

BOLETIM ESPECIAL XXII TURISMO X CORONA VÍRUS



Referências

Exame. 6 números mostram o dramático impacto do coronavírus na economia. Disponível em: <<https://exame.com/economia/6-numeros-mostram-o-dramatico-impacto-do-coronavirus-na-economia/>>. Acesso em: ago. de 2020.

Relatório das Pesquisas de Sondagem 1 e 2. Observatório do Turismo do estado de Goiás, 2020.